

# COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 551

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 12600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 23000 rs e sendo duas 33600 rs.—Semestre 15050 rs.—Brazil, anno 33600 rs.—Semestre 15900 rs. moeda forte, ou 85000 reis e 45500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 5 DE OUTUBRO

Roma, 26 de setembro de 76.

Snr. redactor.

Tomando n'este momento a penna para enviar a essa illustre redacção do «Comercio do Minho» a minha primeira correspondencia de Roma, não faço mais do que cumprir uma palavra dada, satisfação uma necessidade do meu espirito, pouco ambicioso de guardar exclusivamente para si impressões, factos, e sentimentos em que lhe parece que outros poderão tomar agradavelmente parte.

Quando se vem a Roma, ou se reside n'ella pela primeira vez, dão-se tantas surpresas aprazíveis, tantas circumstancias particulares, tantas impressões novas em folha, para o viajante christão, que exhibil-as n'uma correspondencia é tão facil quanto recordal-as, e tão instinctivo quanto conversar do que nos é grato.

Já agora narremos *ab initio*.

Eu tinha chegado... Começo logo por este adjectivo pessoal, em regra odioso. Bem sei que fallar a gente de si é mau, e escrever de si ainda peor; mas quando o *Eu*, em vez de ser o scópo do que se diz, é simplesmente o meio, e como a trama de cousas que nada tem de individuais, e de sentimentos que pertencem a todos os corações catholicos, estou que este meio só serve para tornar a descripção mais familiar, caracteristica, suave, e animada. e por conseguinte, mais interessante.

Eu tinha chegado ás 11 horas da noite á estação de Florença (onde estanceára 4 dias), a fim de tomar o comboio expresso que partia para Roma.

Estava assaz, por não dizer, extremamente, cansado de viajar por mar e por terra, de tanto me baldear de comboio para comboio, de tanto andar a pé, e, mais que tudo, de tanto contemplar na admiração esta formosissima Italia, onde a natureza e a arte nascem no mesmo berço, e se dão as mãos como as Graças. Incapaz de ver mais nada que não fosse Roma, e bem resolvido a pactuar com a fadiga, tinha-me atirado para um canto do wagão que devia conduzir-me, e esperava paciente e mesmo indifferentemente a hora da partida para a cidade eterna, aonde a final me dirigia. O espirito estava semelhante á móla gasta e regasta d'um instrumento, a qual não funciona mais.

Envergonhava-me perante mim mesmo d'esta indifferença por aquillo que precisamente mais me devia interessar, e todavia, não queria tirar ao interesse a sua espontaneidade; que o sentir nasce, não se impõe.

Quando, porém, os trens soffreram de improviso o primeiro abalo, ou arranco, seguido de um movimento cada vez mais acelerado, e eu, sahido do meu espasmo violento, recordei, e noticiei a mim proprio: é para Roma que agora partes; a primeira cidade em que te apeares do wagão, será ella—n'essa hora solemne de claro que senti uma palpação dez vezes mais forte que a ordinaria, e uma especie de calafrio que me tranziu todo o corpo, desde a planta dos pés até á ponta dos cabellos, análogo áquelle tímido estremitamento que se experimenta, quando de repente nos annunciam n'uma ante-salla o ingresso á presença de um alto personagem, a quem pretendemos fallar.

O leitor não póde estranhar-me esta sensação de profundo respeito, á lembrança da terra santa que meus pés iam pisar dentro d'algumas horas.

A de Horeb não o era muito mais.

Com essa sensação confundia-se o delirioso pensamento de ir allí ver essa

Roma, cujo nome por si só encerra toda uma synthese christã, para o que a não contempla com o olhar incredulo de Pelletan ou de Taine.

No wagão em que eu ia, iam igualmente tres individuos bem vestidos, que pelo todo me pareceram negociantes.

Um d'elles accendeu um longo charuto piemontez (que não é por certo um dos artigos em que a Italia prima) e poz-se a fumar-o tranquillamente; os outros dois tractaram de pôr a bom recado os seus saccos da noite, depois do que começaram a improvisar um leito um pouco mais commodo que o de Procusto (que é de ordinario o do wagão), para ver se passavam na ellypse de um somno profundo 7 longas horas de viagem, a travez da escuridão da noite.

Quiz fazer outro tanto; impossivel. Parecia-me uma affectação de apathia, imperdoavel, que chegasse á sede do catholicismo sem me ter preparado de antemão por um certo intervallo de recolhimento meditativo.

Era necessario primeiro concentrar-me, retirar-me todo para dentro de mim mesmo, a fim de entrar convenientemente n'uma cidade, que não é Paris, nem Londres, nem Berlim, mas que se chama Roma.

Paris é um lindo boulevard, Londres uma Bolsa, Berlim uma diplomacia á Nero, Roma é um templo. Paris ri, Londres conta, Berlim avassala, Roma ora. Paris paganisa, Londres metalisa, Berlim gela, Roma accende, inspira, e eleva para Deus. Roma é a patria terrestre da alma christã.

Prevejo a objecção que se me póde fazer, e admitto-a em parte, mas a *Roma burlesca* de Victor Manoel não apagou ainda nem póde apagar aquella que fizeram os Apostolos, e que os Papas continuaram por XIX seculos....

Vamos; disse eu commigo, até aqui viajaste como observador, e tomaste o *Guia* de turista, agora vijas como peregrino, toma o bordão deromeiro. *Sursum corda*. Partes para a ex-metropole do povo-rei, ainda hoje activo nas ruínas eternas dos seus magníficos monumentos, só por si bastantes para recompor a sua historia; mas não pares aqui: para o que só vê em Roma a antiga cidade dos Cesares, dos patricios e dos triumviros, Roma *cheira a defuncto*, e nausea, como a presença d'um cadaver, embora amortalhado na purpura.

(Infelizmente, ha muitos homens, cuja pupilla tão convexa como a dos moxos, só vêem Roma na noite profunda do passado, incapazes de vel-a aos raios dardjantes de S. Pedro e do Vaticano).

Partes para a sede do principe dos Apostolos, para esse sólo todo empapado do sangue dos martyres. Só por si o Coliseo é uma urna sagrada.

Vaes visitar o berço subterraneo, onde nasceu o christianismo; que foi, por assim dizer, o segundo seio da sua gestação. Allí foram supplicados os dois grandes Apostolos, allí jazem as suas cinzas; e allí cahiram de sobre suas hastes tantos lyrios mimosos de virgindade, por terem trocado um amor por outro amor.

Lá me espera toda uma iconographia de pedra, onde sem grande custo poderei estudar os fastos da Igreja; cada templo, cada lapide, cada localidade é um capitulo da vida de um santo, incomparavelmente mais interessante do que o que se lê nas paginas frias de um livro.

E depois, o throno, a sede, a residencia, e a prisão *Mamertina* de Pio IX é lá.

«Vel-o é amal-o», diz o cardeal Newman; não, eu amo-o sem o ter ainda visto, mas vendo-o saberei melhor por que o amo.

De longe te saúdo, ó Roma catholica, como os crusados de Godofredo Bouillon,

ao devisarem a Terra Santa, a saudavam, descobrindo-se, e ajoelhando-se, para beijarem o sólo que Jesus pisou. Não recuses abrir-me as tuas portas, revelar-me o teu mysterio, communicar-me, como dizia Venillo, o teu «perfume», que te trago o coração e a crença, não o desdem nem a incredulidade.

Depois d'isto busquei conciliar o somno.

Como eramos poucos no wagão, facil me foi tomar uma posição horisontal, a linha normal do somno; mas a alma estava demasiado agitada para deixar cahir os sentidos na suspensão da vida exterior. O irmão—pó—queria assentar, mas o irmão—espirito—levantado e inquieto, só queria vaguear pela região que lhe é propria.

Como apagar a faísca que accende na mente o atrito de um poderoso motivo?

Os meus companheiros de wagão dormiam e resonavam a metter inveja, cada um na situação caprichosa que a sua commoidade relativa lhe tinha feito inventar. Debaixo d'aquelle exterior de quietismo perfeito, produzido pela acção soporifera do deus-narcotico, e debaixo d'aquellas physionomias tão genuinamente londrinhas, tão desveladamente arredondadas, havia alguma cousa que se parecesse com o desejo de ir visitar a mesma Roma que eu demandava? Unico espectador d'esta scena d'immobilidade, tal era a pergunta secreta que dirigia aos tres dormentes, que me ladeavam. Mas, como se, contra minha vontade, me tivesse sahido estridula e sonora do pulmão, parecia-me que a minha pergunta os acordava de repente, e que me respondiam um redondo não, acompanhado d'uma risada sarcastica.

Porque não? Visionario em tempos de prosa e de positivismo, não merecia eu talvez senão a hilaridade de Sancho Pansa. Procurar a Roma que se não apalpa, que em grande parte se advinha; a Roma do passado, a que não é a da bolsa, nem a da culinaria, nem a do Café, nem a do Corso, nem a da elegancia, mas a da alma, a do coração, a das recordações historicas e christãs, que é isto senão uma completa demencia para os nossos *sportmen* da actualidade?

Louvado Deus, que seja o meu cerebro um d'aquelles em que ainda se abrigam d'essas loucuras.

A materia bem quizera suffocar o espiritualismo debaixo das suas pilhas de carvão, e asphixial-o nas suas espessas columnas de vapor, se elle fosse tangivel. O espiritualismo ainda tem vida, e para muitos annos. Sancho Pansa ainda não deitou crepe por D. Quixote.

No entretanto, o sol ia a pouco e pouco descerrando a monotona obscuridade da noite, e colorindo de luz a atmosphera.

A primeira perspectiva que elle me offereceu, foi o campo de Roma, nú, arido, triste, quando muito proprio para a pastagem do gado, que effectivamente o cobre, e em tamanha quantidade, que foi necessario beirar toda a estrada de ferro, de um tapume de madeira, a fim de evitar os sinistros consideraveis a que deu por vezes logar a accumulção de gado sobre a linha percorrida pela locomotiva.

Os antigos romanos curavam de encobrir a fealdade da immensa charneca que avizinha Roma, povoando-a de monumentos.

Aqui um palacio, ameaçando completa ruina, allí um aqueducto ainda todo de pé, mais além uma therma, desenhando-se por entre essa fôrma indecisa que o inexoravel demolidor do tempo dá aos edificios dos homens, ao longe um circo já meio esborado, e, todavia, ainda bello e imponente.

Quanto mais o comboio se aproxima da cidade, mais se patenteia esse enorme ossuario de tijolo, e de marmore, que

alastra toda a área suburbana do povo-rei, como a necrópole magestosa, e o mansoleu perpetuo d'uma nação gigante e poderosa, mesmo na sua queda, que ainda d'entre as suas ruínas, parece desafiar a magnificencia das nações modernas.

O observador vacilla se hade chamar a esse conjunto de *soberbas ruínas*, as reliquias d'um povo que passou para sempre, ou o padrão eterno d'um povo que não póde passar.

Finalmente o terrivel e prolongado assobio da chegada final, sempre sinistro como o uivar d'um cão a deshoras, deu signal aos viajantes para se prepararem, e terem á mão os seus bilhetes.

Entramos sob enorme toldo de vidro da estação; ainda dois arrancos, e... eis-nos chegados.

Será certo que estou em Roma,—perguntava então a mim proprio—, ou estarei simplesmente sonhando? Mas a realidade fazia-se demasiado sentir; entrava-me de alguma sorte por todos os orgãos, por todos os póros.

Partido do Porto, da estação das Devezas, no dia 31 de julho, chegava depois de um *vez* e meio de viagem, ao termo final d'ella, sem um só accidente desagradavel, sem um unico contratempo a lamentar em todo o longo roteiro percorrido desde a Hespanha até ao centro da Italia. *Benedictus Deus*.

Chamar por um *cochiere*, e metter-me n'um *legno* (carruagem), foi objecto d'um momento. A minha bagagem era pequena, como o leitor póde suppor.

Conduza-me a Monte-Citorio, n.º 0, e *tir'avanti, su?* disse ao cocheiro.

Cousa notavel! parecia-me ter estado já em Roma muitas vezes, quando é certo que era a primeira.

Durante o tracto até Monte-Citorio, o que se passava em mim era muito mais um exercicio de reminiscencia despertada, que de surpresa propriamente dicta.

Este phenomeno explica-se.

Quantas vezes não tinha eu visto Roma nas gravuras photographicas avulsas, nos cosmogramas de familia, nos livros que tractam de viagens, e nos innumeraveis jornaes illustrados, desde o classico «Panorama», e do «Magasin Pittoresque», até ao actual «Tour du Monde»?

Outro tanto nos succede com os individuos, a quem não conhecemos pessoalmente, mas de quem já por vezes viamos o retrato fiel.

Aquella não é a famosa fonte de Trevi?

Lá está o Pantheon, pois não?

Aquella é por força a columna de Trajano!

Este obelisco hade ser o de Augusto, se não me engano?

Outras tantas perguntas que eu fazia ao cocheiro, e a todas elle respondia: *éccolo, appunto* (é elle, tal qual).

Meu caro redactor. Estou, por conseguinte, nesta incomparavel cidade de Roma, e vae-se a ver, posso bem dizer que ainda não comecei a fallar-lhe d'ella. Não estranhe Ha apenas tres dias que cheguei. Pouco lhe posso dizer por ora. Não estou para communicar-lhe as primeiras impressões, que a observação reflectida quasi sempre corrige. Annunciar-lhe que por cá ainda dura a canicula, e que só falta ao estrangeiro a grelha de S. Lourenço, para ser martyr como elle, pouco lhe póde interessar.

Até breve. Faça provisão de curiosidade para a minha segunda correspondencia, que não faltará que noticiar-lhe.

PADRE SENNA FREITAS.

—1823 (17 de setembro), chega ao Rio de Janeiro a corveta «Voador», levando o conde de Rio Maior e Francisco José Vieira, como emissários de D. João VI. D. Pedro I, do Brazil, não os recebe, manda-os voltar para Portugal, e aprisiona a corveta. (Os emissários chegaram a Lisboa em 2 de outubro no brigue «Tresse de Maio.»)

Propomos que esta heroicidade liberalíssima seja recordada no fuste da columna que ao sr. D. Pedro, o Libertador, se mandou erigir no Rocio para testemunhar a gratidão dos portuguezes por quem tanto se interessava pela nossa marinha, como mais tarde pela nossa liberdade.

(Desejando muito mostrar a nossa gratidão ao «Paiz» pelas espirituosas notas nas suas ephemerides, aqui lhe offerecemos esta, para a qual pedimos tambem uma annotação.)

«17 de setembro de 1604.—Expira o protestante Henning Brabant no cadafalço, em Brunswick, cidade tambem protestante da Allemanha, depois de se lhe ter arrancado o coração, e açoutado com elle a boca.»

Este sectario tinha feito uma revolução para derribar o governo aristocratico desta cidade, onde fundou a democracia; e logo esta proclamou pelo seu orgão que, sendo inimiga de todas as tyrannias, não queria mais supportar a do clero (protestante). Este excommungou-o solemnemente, amotinou o povo contra elle, e fez correr o boato de que o diabo, sob a figura de um corvo, o perseguia pelas ruas. O povo creu o que os seus pastores lhe diziam, prendeu Henning, que foi encarcerado e posto á tortura mais cruel. Depois de lhe deslocarem os membros, apertaram-lhos com cavilhas, mutilaram-lhe ignominiosamente o corpo, e mataram-no depois da operação já dita.

O desgraçado repetia: «Eis aqui o que se chama combater pela sua patria.»

—A proposito da eleição a Papa do «portuguez Tuscetano Pedro Julião natural de Lisboa», em 20 de setembro de 1276, lastima-se o «Paiz» (20 do actual mez) de que «não mais portuguezes» fossem eleitos para o Papado: mas não se lastima de que Portugal tivesse adoptado o systema de não aceitar bispos senão os que fossem naturaes do reino.

Ignorava-o talvez; assim como outras razões que tambem vieram a prevalecer para a eleição dos Summos Pontifices.

«—1761, o tribunal da Inquisição expulsa da Igreja, e relaxa á justiça para ser castigado (como foi com a pena de fogo) o famigerado jesuita Gabriel Malagrida, que presumia de inspirado por Santa Anna e outros ornamentos da corte celestial.»

Podia o sofisma do tribunal da inquisição ser um vil instrumento dos odios e vinganças do marquez de Pombal, para «relaxar á justiça» secular o innocente e virtuoso padre Malagrida. O rei e Pombal deram-lhe esse poder, e usou d'elle; mas não tinha auctoridade para expulsar alguém da Igreja: e com effeito o Papa, e ninguém fóra de Portugal, nem dentro dos seus dominios, fez o menor caso da sentença, a qual em todo o caso, e com a devida permissão de «Paiz» o dizemos, não mandava castigar com a pena do fogo o venerando missionario. Este foi garrotado, e depois o seu cadaver queimado, o que não é a mesma cousa.

Quanto ás cousas a que se attribue a sua condemnação, além de que não foram devidamente provadas em processo regular, são realmente bem ridiculas, e só mostram a fereza do ministro seu inimigo, quando mesmo tivessem sido provadas, e a indignidade dos inquisidores ad hoc.

«—1870, entra em Roma o exercito italiano. (Adeus poder temporal...)»

Já não é a primeira vez, mesmo n'este seculo que se disse com ainda maiores applausos isso mesmo; e comtudo a profecia falhou. Atraz do tempo, tempo vem; e até ao lavar dos cestos é vindima.

«—1872, o governo da Suissa exonera das suas funcções o cura Mermillard (Mermillard) e prohibe-lhe qualquer acto que pertença ao ordinario de Genebra (Inconvenientes de juntar o que deve ser separado.)»

Não era simplesmente cura, mas Bispo de Hebron; e como era o unico ordinario de Genebra, como tal continuou a ser considerado e obedecido pelos catholicos d'esta cidade, apesar da exoneração do governo protestante. A explicação

que pertende que se dê ao despotismo insensato do governo, serve tambem a todos os crimes que aquelle governo, muitos outros, e até particulares, têm commettido—está junto o que deve ser separado—o corpo e a alma.

«—1835 (21 de setembro), mandam-se estabelecer cemiterios publicos em todas as povoações, e prohibem-se os enterros nas igrejas por falta de cemiterios!...»

Não diremos que esta delonga de 41 annos prova desleixo, pois não queremos ser injustos com pessoa, ou partido algum; mas dizemos que, por uma parte mostra a pobreza de quem tem de fazer os cemiterios, ou a pouca vontade de gastar dinheiro para, depois de feitos, o governo chamar-lhes seus. Tambem nos parece mostrar que os enterramentos nas igrejas não eram tão prejudiciaes á saude publica; e que mais uma vez foi o liberalismo apanhado em mentira. Tudo isto se encontra nas palavras do «Paiz». E ainda bem

«—1874, é condemnado a quatro mezes de prisão em uma fortaleza o bispo Martin de Paderborn, por ter publicado uma pastoral sediciosa contra o governo prussiano. (Effeitos do casamento do temporal com o espirital.)»

Desde que N. S. Jesu-Christo foi condemnado ao supplicio da Cruz, e que se tentou justificar este deicidio, accusando-o de sedicioso, assim por imitação se tem praticado pelo espaço de mais de 18 seculos. E' pois notavel a ingenuidade do «Paiz» diante da taxa de sediciosa posta pelo governo da Prussia á pastoral do sr. Bispo de Paderborn.

E o que diremos á sua observação a respeito do casamento do temporal com o espirital! Tambem esse casamento existirá entre os paizes protestantes, ou infieis, ou idolatras? Se nos disser que não, como parece á primeira vista, a sua reflexão não tem senso commum, porque os factos que dá como effeitos d'elle, são-n'o da maldade e despotismo dos homens: se nos disser que sim, não é mais judiciosa a observação, porque esse casamento está na natureza das cousas, e não pôde obstar a elle todo o poder dos homens.

«—1503 (22 de setembro), é eleito Papa o cardeal Piccolomini, que toma o nome de Pio III; estava doente no acto da eleição, e veiu a morrer 25 dias depois, a 18 de outubro. (Os historiadores, ainda os Pedreiros-livres, não dizem mal d'este Papa...)»

E' que n'esse tempo ainda não havia pedreiros-livres, que só appareceram 200 annos depois. Está muito atrazado o «Paiz» na sua historia! Se os houvesse, crêmos que lhe não faltariam calumnias, apesar dos 25 dias apenas.

«—1632, «para evitar inconvenientes» prohibe-se em Portugal que sejam nomeados juizes dos orfãos licenciados solteiros, (Nem sempre os homens casados deixam de ter os taes inconvenientes...)»

Tem razão, e é por isso que nos oppomos aos que pedem o casamento dos padres como remedio infallivel para os males, que vemos tambem nos leigos casados. Todavia é certo que o remedio do Alvará de 1632 evitou muitas poucas vergonhas dos juizes; e se não evitou mais, é pelo mesmo defeito das garantias constitucionaes que não garantem nada hoje em dia, e com todos os partidos, que fallam bem, e obram mal.

«—Novo ministerio: (24 de setembro de 1834) presidencia do conselho de ministros, duque de Palmella; reino, bispo conde D. Francisco de S. Luiz; fazenda, José da Silva Carvalho; justiça, Antonio Barreto Ferraz de Vasconcellos; guerra, duque da Terceira; marinha, Agostinho José Freire; estrangeiros, conde de Villa Real. (Já morreram todos.)»

Esqueceu-lhe de acrescentar que todos elles calumniados pelo partido do «Paiz»: um de ter envenenado o principe D. Augusto; outro de receber peitas; outro de ter envenenado um gr. m. para lhe occupar o lugar; e os demais accusados quaes de um crime, quaes de outro, até Agostinho José Freire, que foi assassinado na Pampulha. São louros do seu partido.

«—1872 (25 de setembro), o bispo de Ermeland, que não tinha querido tomar parte na celebração, em Marienbourg, do centenario da reunião da Prussia occidental á monarchia, é privado do seu vencimento, mas não das funcções. (Ataque ao estomago...)»

Nem mais nem menos que se tivessem supprimido os seus ordenados a algum prelado historico por não ter posto luminarias no anniversario natalicio d'el-rei.

Seria tambem guerra ao estomago por ter usado da sua liberdade sem prejuizo de terceiro. O crime seria o mesmo, e a punição igual.

«—1874, o principe de Galles aceita a dignidade de grão-mestre dos maçons inglezes. (Se fosse portuguez estava excommungado, como é protestante, não tem duvida.)»

E' uma observação tão sensata, como a de quem notasse que não tinha sido expulso de uma casa certa pessoa que nunca tinha entrado n'ella, nem queria entrar. Nós é que podemos observar ao ephemeridista que só por engano pôde ter escripto portuguez, em lugar d'escrever catholicos. Bem vê que não são palavras synonymicas.

Póde o «Paiz» informar-nos se teria sido por esta acceitação que, mostrando o principe de Galles seu filho primogenito a uma grande notabilidade franceza, lhe disse: *Eis aqui o ultimo rei d'Inglaterra?*

Seria instructivo saber isso! O principe teve provavelmente alguns longes da historia da maçonaria, como seu antecessor o marquez de Ripon; embora os effeitos fossem diferentes. N'este, esse conhecimento inspirou-lhe o desejo, que realizou, de abandonar a maçonaria, e fazer-se catholico; e n'aquelle apresentou-lhe o quadro funesto do fim a que ella tendia. Errou, talvez, suppondo que só se realizaria em seu filho, quando pôde ser que o sintia elle mesmo. Nós não conhecemos principe que fosse maçã e tivesse um bom fim. Exemplos: D. Pedro 1.º do Brazil. Luiz Filippe 1.º da França, e seu pae o Ega-lité.—(Bem Publico).

## GAZETILHA

**S. Francisco.**—A Imagem d'este glorioso Patriarcha, festejou-se hontem, com todo o esplendor:

No templo dos Terceiros, com missa solemne, exposição do SS. Sacramento e sermão pelo rev.º reitor de Ferreiros;

No extinto convento da Penha, com missa solemne, exposição e sermão, sendo orador o rev.º conego Figueiredo. Toda a festividade foi feita a expensas do distincto cirurgião de brigada, o sr. Rodrigues Valle;

No convento dos Remedios, com missa solemne, exposição, e de tarde sermão prégado pelo rev.º padre Luiz Gomes da Silva. Como noticiamos, s. ex.º revm.º o sr. arcebispo coadjutor, celebrou alli missa resada em honra do seu inclyto Patriarcha.

**Carro virado.**—Um carro que hontem de manhã seguia para a Povoia do Varzim, virou-se, ao passar na rua da Cruz de Pedra, em consequencia de lhe ter quebrado uma das rodas.

Alguns passageiros ficaram bastante contusos.

**A Vigília.**—Recebemos o primeiro n.º d'este jornal de litteratura, que começou a publicar-se no Porto, e de que é director o sr. Almeida Chaves, moço sympathico e talento formosissimo.

Contém artigos em prosa e verso, de leitura amena e instructiva.

Quasi todos os seus collaboradores já são vantajosamente conhecidos na republica das lettras.

E' um bonito jornal.

**A' illm.ª camara.**—Em nome das pessoas que teem de transitar pela rua da Misericordia pedimos á illm.ª camara a graça de fazer desaparecer o lameirão em que o leito d'aquella rua se acha transformado. Para isto podem ser aproveitados alguns carros do cascalho das obras que andam a construir-se em varios pontos da cidade.

A satisfação d'este pedido não irá onerar o municipio.

A proposito. Acarinhamos a persuasão de que estas linhas tambem não irão crispas os nervos d'uns nervosissimos escrevedores de certo jornal, que para gloria da imprensa vê a luz, ou espalha a luz n'esta cidade.

Este infeliz papel, que é o orgão official da actual vereação, não sabe procurar defender a sua pupilla, senão garotamente—jogando pedrada, ou dando á lingua, como qualquer senhora alminha de capote e lenço.

Porque—tendo exclusivamente em vista o bem publico—estranhamos alguns actos da meretissima camara; começam a rolar das montanhas historicas tão horrosas avalanches, e tão certamente im-

pulsadas, que por um triz não ficamos esmagados sob aquella massa enorme, fatidica, impossivel.

Como os calafrios passaram, e passaram muito bem, sem novidade—só mais duas palavras.

A folha, a que nos referimos, desce estultamente a querer inculcar-nos como quebrantadores de juramento politico. Isto é simplesmente ridiculo, se não essencialmente infame. Este aleive não é novo nos pacientes bicos da penna dos escrevedores d'aquelle papelejo. Já ha tempos d'alli se tartamudeou igual briquinho. N'aquella occasião dissemos o minimo, porem o sufficiente, que tinhamos a dizer; e ainda hoje estamos á espera da resposta ao seguinte: provem-nos se em toda a nossa vida prestamos mais do que um juramento politico, ou se teem encontrado o nosso nome firmando alguma pretensão a empregos.

Fique dicto d'uma vez para sempre: aqui não ha cataventos, perjuros, e... gar...; como se encontram entre a gente a que pertence o vosso papelucho. Vós dizeis que nós fugimos do arrocho do Senhor D. Miguel para nos unirmos ao arrocho do sr. Fontes. Quizeramos que nos dissesseis a proposito de que veem estas coisas, enfiadas em trapos de judicão da Baixa, na «cidade de marmore e de granito», ou proprias do calão das colarejas.

Mas não vos esfafeis, que pouco cuidado nos daes.

Podiamos encher algumas columnas com varias considerações despertadas pelas palavras que intentastes dirigir-nos. Não o faremos. Os nossos leitores, que, como vós dizeis, são pios, nada tinham a ganhar com uma discussão, que vós não sabeis, ou não quereis, sustentar na sua altura devida. Nada de desperdicios.

Como já somos velhos, ide armando a esparrella para os imberbes.

**«Os dois amores».**—Por absoluta falta d'espaco ainda hoje não encetamos a promettida reproducção do magnifico romance brasileiro, *Os dois amores*. Começada a sua publicação, será alternada com o escripto, que sob o titulo de *Historia d'um desconhecido* tem saído n'este jornal.

Temos o desvanecimento de affiançar aos leitores do «Commercio» que, com a reproducção d'aquelle romance, lhes vamos proporcionar momentos de plenissimo deleite.

O tempo o dirá.

**Escola practica d'agricultura.**

—Abaixo transcrevemos da «Palavra» a noticia d'uma festa religiosa que se effectuou na Quinta Regional de Cintra, por occasião da distribuição dos premios. Este instituto é d'uma utilidade incontestavel, e a todos os respetos indispensavel para um paiz essencialmente agricola, como é o nosso.

Chamamos a attenção dos leitores para o seguinte:

«Na quinta regional de Cintra, escola practica d'agricultura, houve em 27 de agosto ultimo uma festa religiosa e distribuição de premios, de que vamos dar resumida noticia.

Ha muito se projectava esta solemnidade, na capella da quinta, antiga edificação do primeiro marquez de Pombal, na sua magnifica propriedade, denominada Granja do Marquez; mas pela primeira vez se realisou este anno, pelas diligencias do digno capellão e professor n'aquelle estabelecimento o sr. padre Antonio Maria Rodrigues, coadjuvado pelo director o sr. Gagliardini, que ora administra a quinta regional.

A festividade religiosa consistiu em missa cantada e sermão pelo sr. prior da respectiva freguezia de Mortelavar. Finda ella seguiu-se a distribuição dos premios, que eram medalhas de prata em fitas de 6 diversas cores, designando cada uma a natureza do premio conferido aos seis alumnos que as mereceram.

O premio á virtude foi concedido ao collegial José Luiz; ao talento, a Ernesto Lacerda; ao engenho, a Manuel de Carvalho; ao amor do trabalho, a Joaquim de Jesus; ao amor pelos gados, a Alexandre de Sousa; e finalmente ao amor pela casa, a Antonio da Silva.

Estes premios particularmente destinados á educação ou formação do character da mocidade, promovendo as boas qualidades moraes, e exaltando-as n'aquellas juvenis intelligencias, serão de optimo effeito; e hão de fazer realçar as outras, que annualmente se conferem relativas á instrucção agricola, e ao merecimento litterario.

O sr. Ernesto de Lacerda fez o seguinte discurso:

«Respeitáveis superiores, queridos collegas e mais senhores:—O acto de consideração que acabamos de receber é para nós de summo valor, porque não só representa a corôa suave dos nossos trabalhos escolares no anno findo mas é a manifestação do juizo que os nossos superiores formam ácerca do nosso procedimento. Sim: qual de nós esquecerá a solemnidade d'este dia em que somos contemplados com taes distincções?»

Quem olvidará a circumstancia de ser hoje o ultimo dia, em que no anno lectivo de 1873 a 1876 nos achamos todos reunidos no util estabelecimento de que somos filhos? Eu bem sei que é natural ao homem sentir-se lisongeados em seu amor proprio quando elle é o alvo de tantas demonstrações de regosijo; mas, collegas, sejamos humildes para que nos exaltem, e não nos exaltemos a nós mesmos. Lembramo-nos de que a solicitude dos nossos mestres é devido em grande parte tão feliz resultado, e não sómente aos merecimentos proprios. Tambem é certo que do brio e intelligencia de todos vós muito ha que esperar; e, se nem todos fostes contemplados na presente distribuição, sel-o-eis sem duvida nos annos seguintes, quando as vossas propensões se tornarem mais manifestas. Se bem que ha pouco conclui o curso de regantes agricolas, e deixei por esse facto de ser collegial, nem por isso deixei de recordar-me com saudade do bom tratamento que no collegio recebi; e mesmo ainda posso deixar de recomendar-vos que faças quanto em vós couber por harmonisar vossas acções com a lei, evitando a sua transgressão. E', como a qualquer manifestação de regosijo deve achar-se sempre ligada uma solemnidade religiosa, porque Deus é a fonte de todos os bens, vamos em seguida render-lhe graças não só por este, mas ainda por todos os beneficios recebidos, implorando sua omnipotente protecção para o bom exito de todos os actos da nossa vida. Disse.»

A quinta regional admite alumnos gratuitos, que não tenham menos de 12 annos de idade, e de comprovada pobreza, ministrando-lhes comida, vestuario e ensino; habilitando-os para uma carreira utilissima, a de regentes agricolas ou feitores, que facilmente acham collocação, sendo até ultimamente muito procurados pelos grandes lavradores. Tambem nas mesmas condições admite alumnos, pagando 6\$000 reis por mez. O referido capellão, o sr. Padre Rodrigues está auctorizado para receber em sua casa, jovens que queiram seguir aquelles estudos, e outros a que elle se presta, por ajuste particular com suas familias. Alguns distinctos manebos tem aproveitado este meio de principiarem a adquirir as sciencias agricolas, segundo o curso de regantes agricolas, como preparatorio para a escola superior do instituto geral de agricultura. Entre outros sabemos terem sido hospedes d'aquelle sacerdote, o sr. Abreu dos Anjos, filho do abastado capitalista o sr. Antonio Lopes Ferreira dos Anjos, de Lisboa; o sr. Pancrêdo Caldeira, sobrinho do sr. conde do Casal Ribeiro; um filho do sr. barão de Fornellos, etc.»

**Sinistro marítimo.**—As noticias da Australia dão conta da perda do vapor «Queensland», vapor-correio de Queensland que levava a correspondencia pelo estreito de Torres. O «Queensland» tinha 2:500 toneladas e era barco de grande valia. Este vapor que acabava de fazer uma rapida viagem entre a China e Melbourne, onde descarregara 49:296 caixas de chá, ia de Melbourne para Sidney e acabava de dobrar o cabo Wilson, quando veio abalroar com elle o vapor «Barraboot» que ia de Sidney para Melbourne. Os dois barcos navegavam a todo o vapor e o «Barraboot» apanhou o outro por travez de bombordo, mettendo-a a pique em menos de 45 minutos.

O «Barraboot» perdeu o talhamar e ainda teve mais algumas avarias, mas pôde continuar a sua viagem. A tripulação do «Queensland» conseguiu salvar-se, mas um dos officiaes ficou com tres costellas quebradas e com contusões graves. O abalroamento attribue-se a uma manobra falsa do «Barraboot».

—Nos mesmo dias houve em Rivali Bay, Australia do sul, a perda total do «Gallivood», procedente de Liverpool, morrendo parte da tripulação, e a do «Lithning» que deu á costa perto da entrada do golfo S. Vicente, levando a bordo 406 emigrantes, sem que houvesse desgraças pessoas.

**Exemplo de heroismo.**—O «Frigar» conta o seguinte exemplo de heroismo de um jardineiro de Bougival:

Era durante a guerra de 1870. No mez de setembro, alguns dias depois de se terem fechado as portas de Paris um regimento prussiano, o 46.º, veio instalar-se em Bougival. O seu primeiro cuidado foi estabelecer um fio electrico que ligasse aquella communa com Versailles.

No dia seguinte, o fio estava cortado. Compuseram-no, e foi tornado a cortar sem se saber por quem. Ao fim de alguns dias, as suspeitas do inimigo cahiram sobre um tal Francisco Debergue, jardineiro e encarregado da occasião de velar pela casa de campo de mr. Paul Avenal.

Francisco Debergue cortava o fio telegrafico com o instrumento de aparar as arvores.

Foi levado á presença de uma comissão militar. O major prussiano disse-lhe:—Fostes vós que cortastes o telegrafo?

—Sim, sr.  
—E porque?  
—Porque sois meu inimigo.  
—E continuareis?  
—Sim, sr.  
—Porque!  
—Porque sou francez.

Debergue foi condemnado á morte. Como todos em Bougival conheciam e estimavam o velho Debergue (tinha 60 annos) não tiveram muito trabalho em juntar a quantia de 10 mil francos que foi offerecida, como resgate, á justiça militar prussiana.

Debergue soube-o e disse muito simplesmente:

—Não quero que deem coisa alguma para me salvarem a vida. A'manhã recomearia.

E a todas as instancias respondia:—Cumpro o meu dever de francez.

A 26 de setembro, um pelotão de soldados prussianos conduziu o velho patriota a um campo, a pouca distancia de Bougival.

O official não podia conter a sua commoção. Alguns habitantes que acompanharam o funebre cortejo, ouviram sair-lhe da bocca estas palavras com accento allemão: Patriotismo! patriotismo!

O prisioneiro foi atado com uma corda ao tronco de uma arvore. O official pediu um lenço para lhe vendar os olhos.

—Tenho um na minha algibeira, disse Francisco Debergue, tomae-o.

O que se fez. Um momento mais tarde, o pobre jardineiro cahia com o peito varado por dezoito balas.

O nome do bravo Francisco Debergue não morrerá. Abriu-se em Bougival uma subscrição para se lhe erguer um monumento cuja execução está confiada ao escultor Lanzinotti.

**Caso de somnambulismo.**—O jornal francez «Echo do Norte», conta um acto de somnambulismo bastante curioso.

Uma rapariga dos arredores de Marchiennes, que serve em casa do sr. D... e que pertencia a uma familia de lavradores honrados, levanta-se todas as noites á mesma hora, accende o lume, faz café, dispõe a meza como para uma refeição e não esquece colheres, nem garfos, nem facas. Quando acaba o seu serviço, vae tornar a deitar-se.

Uma hora depois pouco mais ou menos, levanta-se outra vez, attende ás necessidades da casa, levanta a meza e põe tudo no seu lugar. Pega então na vassoura, limpa todo o andar terreo e espana os moveis.

Torna a metter-se na cama pelas cinco horas e dorme até á hora que se levantam os amos.

Isto dura ha quinze dias.

Da primeira vez, pareceu muito admirada quando lhe disseram o que se tinha passado e julgou que estavam a brincar com ella.

O que ha de singular, é que Sidonia D... que trabalha na herdade, não é quem ordinariamente trata do amanho da casa. Nota-se tambem que só põe a meza para tres pessoas, emquanto que ha duas creanças e um creado, a quem é preciso acrescentar o dono e a dona da casa e sua mãe.

**Abertura das aulas do Seminario Conciliar.**—No domingo, 9 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na capella do Paço Archiepiscopal, haverá a missa chamada do Espirito Santo, a que são convidados a assistir todos os dignos

professores do Seminario Conciliar, assim como os collegias e estudantes externos do mesmo Seminario, havendo no fim a profissão de fé e discurso d'abertura, como no anno antecedente.

**Destruição dos recifes de Hell-Gate.**—Referem de Nova-York, que no dia 23 do mez ultimo, pelas 2 horas e 50 minutos da tarde fizeram-se voar os rochedos que obstruam a passagem de Hell-Gate, á entrada da bahia de Nova-York.

A explosão, que atrahira uma multidão consideravel, realisou-se sem causar accidentes nem prejuizos ás propriedades proximas. Haviam-se introduzido 52 206 libras de materias explosivas em 4:462 buracos. Vinte e tres baterias communicando com 960 cellulas tinham sido empregadas a 650 pés de distancia da mina. Barcos de guarda haviam sido postos a uma distancia igual para impedir a aproximação dos navios. Um grande destacamento de policiaes fôra igualmente posto em serviço para manter a ordem. Os habitantes, em geral, tinham abandonado os seus predios, deixando portas e janellas abertas. Uma massa immensa de espectadores tinha-se dirigido para a margem da bahia de Nova-York e uma multidão de embarcações coalhava as aguas do rio de Este. Durante o curso da operação cahira uma chuva fria. A verificação dos effectos produzidos pela explosão sobre o recife e os trabalhos de desconjunção das ruinas começaram immediatamente depois. A vibração das terras proximas produziua pela detonação foi muito ligeira. Não houve commoção atmosferica, nem o som, nem o abalo se produziram a maior distancia do que a um raio de cinco milhas da mina.

**A dilatação dos corpos.**—A' cerca da variação da dilatação dos corpos, escreve o seguinte a «Independencia»:

Todo o mundo sabe que em geral, o nosso pezo diminue no inverno e augmenta no estio, fenomeno que os sabios explicam do seguinte modo:

Durante o inverno, consumindo mais dispndemos tambem mais carbone para lutar contra o frio, do que resulta dispndermos pelo menos tanto como o que temos aproveitado. No estio, comendo menos reduzimos igualmente a nossa despesa de carbone e bebemos mais do que no inverno, o que faz engordar.

Temos pois que o calor dilata o corpo; está bem entendido.

Ora temos ahi um sabio, mais sabio que os outros, que acaba de estabelecer, por cifras, o augmento e adiminuição do corpo humano, o que vai dar lugar a uma importante modificação nos calendarios.

Em lugar de se fazer, no cimo de cada mez, a mensão habitual: «Os dias diminuem 4 hora e 43 m.», ou então; «Os dias crescem 4 h. e 43 m.» dir-se-ha:

Janeiro—Os homens diminuem 0,14

Fevereiro—Os homens diminuem 0,24.

Março—Os homens diminuem 0,93.

Abril—Os homens augmentam 0,01.

Maio—Os homens augmentam 0,01.

E assim por ahi adiante: junho, 0,25; julho, 0,08; agosto, 0,70. Mas em

Setembro—Os homens tornam a diminuir 0,21; em outubro 0,10; em novembro (mal determinado ainda por causa das férias, que lançam tanta perturbação nos habitos, no regimen; etc.); em dezembro 0,3.

De onde se vê: no estio engorda-se; e no inverno emagrece-se.

**Telegrammas de Lisboa.**—LISBOA 2.—O «Diario» publica o seguinte: Aviso declarando estar aberto concurso para os exames dos candidatos ao magisterio primario dos dous sexos; despachos concedendo licenças, por 12 dias ao juiz de direito da comarca do Pezo de Regoa, e por 30 ao delegado de Baião, aos conservadores do registro predial de Vouzella e Aveiro, e ao juiz ordinario de Ponte do Lima; novo horario do caminho de ferro de sueste; portaria approvando o projecto relativo ao lanço de estrada entre Darque e Vianna do Castello. A despesa é orçada em 192:000\$000 réis; declarados quites para com a fazenda os snrs. João Evaristo Dias, recebedor da comarca de Miranda pela sua gerencia de 1873 a 1874; José Thomaz Gomes, pagador da obras publicas de Vianna do Castello de 1874 a 1875; Souza Bastos, fiel da administração do correio de Coimbra, como interino desde 10 de julho a 16 de agosto de 1874; Candido José Alves do Valle, recebedor do concelho da Maia, de 1874 a 1875.

Na Bolsa venderam-se hoje os seguintes titulos: Obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro, assentamento 91\$400; inscripções de assentamento 46,30 e 46,35.

LISBOA 3.—Foram hoje distribuidos no Supremo Tribunal de Justiça os processos de revista em que é recorrente o sr. José Ignacio Ferreira Roriz, pelas querellas intentadas contra elles pelos snrs. Joaquim Alves da Silva e visconde da Trindade.

O ministerio da Justiça mandou ao mesmo Supremo Tribunal uma portaria pedindo consulta sobre uma nova promoção judicial.

A direcção da Associação Commercial pedirá á assembleia geral que nomeie uma comissão encarregada de estudar a crise.

O Tribunal de Contas resolveu propor para primeiro contador o sr. João Gualberto de Oliveira.

O vapor «Bengo» chegou hoje da Madeira.

O paquete «Africa» sae da barra de Lisboa no dia 8.

O «Diario» confirma sollicitador da comarca do Porto o sr. Acurecio Teixeira.

Na ultima ordem da armada foram promovidos: a capitão de fragata, o sr. Carlos Eugenio; a capitão tenente, o sr. Esteves de Freitas; ao posto immediato, diversos guardas marinhas; a guardas marinhas diversos aspirantes.

Foi exonerado do seu cargo o sr. Quintino de Macedo, governador de Cabo Verde, sendo nomeado para o substituir o sr. Vasco Guedes.

O marechal duque de Saldanha não sahio de Londres.

Cotações da Bolsa;

Inscripções, 46,25; obrigações prediaes, 91\$000 réis; acções do banco do Povo, 8\$700 réis; acções da Caixa de Credito, 10\$000 réis; fundos hespanhoes, 13,00.

#### ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

PARIZ 30.—Falla-se em que o czar escreveu uma carta ao imperador de Austria, insistindo novamente por um armisticio, e pedindo que a Austria acceda á proposta da conferencia reclamada pela Russia em virtude das prescripções do tratado de 1856.

Assegura-se que a Austria está disposta a acceder aos desejos da Russia.

O combate entre servios e turcos durou todo o dia 23 e recommçou no dia 29.

De Constantinopla annunciam que os turcos repelleram o ataque dos servios com perdas.

PARIZ 2.—Já são conhecidos os resultados de seis eleições complementares. Foram eleitos 4 republicanos e 2 bonapartistas.

CONSTANTINOPLA 1.—Celebrou-se hoje um novo conselho para discutir a resposta que deve dar-se ás propostas das potencias.

MUNICH 2.—Não se celebrou o casamento do conde de Bardi com a princeza Aldegundes de Bragança em consequencia de haver o governo bavaro exigido auctorisações do rei da Italia e rei de Portugal, as quaes nem o conde de Bardi nem a princeza Sofia Amelia, mãe da desposada quizeram pedir. Crê-se que o casamento se realisará na Austria.

VIENNA 1.—Reina viva emoção na Austria em consequencia da carta do czar propondo occupação pela Austria e Russia das provincias christãs da Turquia. A resposta da Turquia ás propostas é esperada esta noute, crê-se que recusará.

RIO DE JANEIRO 2.—Sahiu para a Europa o paquete inglez «Iberia», da companhia do Pacifico.

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

**DU BARRY de Londres.**

27 annos d'invariavel successo

3 Depois das adessões de muitos medicos e de varios hospitaes, ninguem poderá duvidar da efficacia d'esta deliciosa farinha de saúde que cura as indigestões (despepziás) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargôr na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrrea, dizenteria, colicas, tosse, athsma, falta de respiração, oppressão, con-

gestões, mal aos nervos, diabete, debili-  
pada, todas as desordens no peito, na gar-  
ganta, do alito, das bronchites, da bexi-  
ga, do figado, dos rins, dos intestinos, da  
mucosa, do cerebro e do sangue. 75.000  
curas entre as quaes contam-se a de S.  
S. o Papa, do duque de Plaskow, da ex.  
snr.<sup>a</sup> Marquiza de Brehan, do doutor  
Manoel Saenz de Tejada, da Universidade  
de Cordova, etc. etc.

Cura 72.448.

Cadiz 3 de junho de 1868

Não posso fazer menos de manifestar a  
vv. s.<sup>as</sup> os bellos resultados que obtive-  
administrando o seu chocolate de *Reval-  
scière* á minha senhora. Havia muitos an-  
nos que padecia intensissimas dores in-  
testinas, e insomnias pertinazes; graças a  
este surprehendente especifico ficou com-  
pletamente restabelecida. Ficando reconhe-  
cidos, aproveito esta occasião para demon-  
strar a consideração com a qual o distin-  
gue o seu attento venerador — VICENTE  
MOYANO.

Cura 69.718.

Ticheville (Orne) 20 de março de 1867.

Achando-me perfeitamente com o uso  
que fiz durante certo lapso de tempo da  
*Revalscière*, tenho-a administrado a varias  
pessoas, ás quaes produziu inestimaveis  
efeitos, em particular modo n'aquelles que  
padeciam de hypotensia. Tres d'estes cura-  
ram completamente.—A tross produzida  
por uma constipação desapareceu instan-  
taneamente e tambem produziu os mesmos  
resultados nas molestias da retenção de  
orina e das molestias de estomago, afas-  
tando de qualquer individuo a hypocon-  
dria.

PADRE LANGEVIN.

Seis vezes mais nutritiva do que a car-  
ne sem esquentar, economisa cincoenta  
vezes o seu preço em remedios.—Preços  
fixos da venda por miudo em toda a pe-  
ninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo.  
500; de 1/2 kilo 800 rs.; de um kilo, 13400  
reais; de 2 1/2 kilos, 32200 reais; de 6  
kilos, 63400 reais, e de 12 kilos, 125000  
reais.

Os biscoitos da *Revalscière* que se po-  
dem comer a qualquer hora, vendem-se  
em caixas a 800 e 13400 reais.

O melhor chocolate para a saúde é a  
*Revalscière* chocolateada; ella res-  
titue o appetite, digestão, somno, energia  
as carnes duras ás pessoas, e ás creanças  
é mais fraca, e sustenta dez vezes mais  
que a carne, e que o chocolate ordinario,  
sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de  
lata de 10 chavenas, 500 reais; de 24 chavenas,  
820 reais; de 48 chavenas, 13400; de  
120 chavenas, 32200 reais, ou 25 reais cada  
chavena.

**BARRY DU BARRY & C.<sup>a</sup>**—Plac-  
e Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street  
Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mer-  
cieiros, etc., das provincias devem diri-  
gir os seus pedidos ao deposito Central;  
snr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corpo  
Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo);  
Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Bar-  
ral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J.  
de Sousa Ferreira & Irmão, rua da  
Banharía 77; de Sequeira; J. Pinto; Des-  
ferré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vas-  
concellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa,  
pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.;  
Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos.  
Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos  
J. V. Machado, praça Municipal. Figueira,  
Antonio Vieira, pharm.; Guimarães,  
A. J. Pereira Martins, pharm.; Pen-  
nel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima,  
A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Po-  
voa do Varzim, P. Machado de Oli-  
veira, pharm.; Vianna do Castello,  
Alfonso e Barros, droguistas; Villa de  
Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

## AGRADECIMENTOS

Cosme José de Almeida Antas, abba-  
de da freguezia de S. Julião de Sarafão,  
e seu sobrinho, o padre Antonio José  
Candido d'Almeida, da casa das Antas,  
de S. João de Rey, extremamente penho-  
rados para com todos os snrs. ecclesi-  
asticos e mais seculares que lhes prestaram  
seus serviços por occasião da dolorosa mor-  
te de sua estimavel irmã, e thia, a se-  
nhora Rita Joaquina d'Almeida, da casa  
das Antas, de S. João de Rey, aproveitam  
este meio para protestar a todos o seu  
agradecimento e gratidão. (4321)

## ANNUNCIOS

### MUITA ATENÇÃO

deposito de biscoitos de Valongo

1—Largo da Lapa—1

Estes biscoitos são muito recommen-  
daveis tanto pela qualidade das farinhas,  
perfeição porque são feitas, como pelo seu  
baixo preço em relação a qualidades.

Preços porque são vendidos:

Biscoito valonguense, kilogramma	280
Tosta doce	280
Biscoito macarão	280
Bolacha doce	280
Biscoito Brasileiro	300
Dito imperial	330
Bolachinha de araruta	340
Tosta azeda	190
(4331)	

### Dinheiro a juro

A meza da confraria de Santo Ama-  
ro da Sé, d'esta cidade, tem, da mesma  
confraria, a quantia de 632\$360 rs.; quem  
pretender até esta quantia a juro, de  
3% ao anno dirija-se com requerimento  
á meza, mencionando boa hypotheca e fia-  
dores, ou falle ao seu procurador na lar-  
go do Paço n.º 3. (4333)

ERNESTO CAPENDU

## DOLORES

Scenas da guerra carlista, 2 volumes  
illustrados. Preço 800 rs.

Está á venda em todas as livrarias de  
Lisboa e Porto.

Para os que apreciaram as scenas que  
se desenvolvem no *Estudante de Sala-  
manca*, certamente será esta obra uma  
agradavel surpresa porque a *Dolores* é  
uma 2.<sup>a</sup> parte do *Estudante*, que com-  
pleta o interesse de quem leu aquelle ro-  
mançe e que só por si é um outro que  
satisfaz todas as exigencias do leitor.

Remette-se a quem enviar o seu im-  
porte, pelo correio, 840.

## ALFAIATE

Antonio José Gonçalves Costa, parti-  
cipa aos seus amigos e freguezes que mu-  
dou a sua residencia e officina de alfaiate  
da rua da Sé para a rua Nova n.º 24,  
onde espera para a sua freguezes o con-  
tinuem a obsequiar. (4330)



**DIAS & IRMÃO**, de Barcellos, fa-  
zem publico que a carreira que teem  
entre esta cidade e aquella villa, fica trans-  
ferida d'ora em diante: de Braga para  
Barcellos, ás 3 horas da tarde, e vice-  
versa ás 6 da manhã. (4324)

## AULA DE DANSA

Em casa do illm.º snr. Mattos, na rua  
de S. Marcos n.º 53, acha-se desde já  
aberta a matricula para lições de danza,  
que deverão começar no dia 22 d'outu-  
bro na cerca dos Congregados, onde se  
vae construir um salão para bailes na pro-  
xima epocha carnavalesca.

Preços:

Por dous mezes a duas lições por se-  
mana, 1\$500 reais pagos no primeiro dia  
de aula.

Os alumnos tem direito a um bilhete  
gratis para o baile da inauguração. (272)  
(C. 4327)

## MUDANÇA

Rodrigo d'Oliveira e Sousa, mudou o  
seu armazem de vinhos da casa n.º 19,  
da rua do Alcaide, para a casa n.º 11,  
da mesma rua; onde continúa a servir  
bem os seus amigos e freguezes com bons  
vinhos, assim como com optimos petiscos.  
(4326)

## SALA

Aluga-se uma para dous ou tres es-  
tudantes que não excedam a 14 annos  
cada um.

Rua do Souto n.º 13, 1.º andar.  
(4325)

## CAIXEIRO

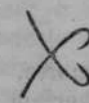
Pertende-se um, com habilitações com-  
merciaes, para uma TABACARIA.

Quem se achar nas condições dirija-se  
ao encarregado da administração d'este jor-  
nal. (4328)

### Mudança de escriptorio

José Joaquim Penha Fortuna, mudou  
o seu escriptorio de escriptura e tabel-  
lião, que tinha na rua Nova de Sousa  
d'esta cidade de Braga, para a sua casa  
designada pelo n.º 20—a—situada no cam-  
po da Vinha, hoje chamado—campo de D.  
Luiz 1.º—Braga 29 de setembro de 1876.

(271) José Joaquim Penha Fortuna.



MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo

e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.<sup>a</sup> classe para SANTOS e RIO GRANDE DO

SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa

sahirá de Lisboa em 13 de Outubro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos

Inglezes, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e corre-

pondencias nas principaes cidades e villas. (V.)

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.



DOURO

## ALVICARAS

Tendo-se desencaminhado, ao abaixo  
assignado, entre outros papeis de impor-  
tancia o bilhete de passagem para o Rio  
de Janeiro da Companhia Franceza, po-  
rriço pede-se a quem o achasse de o en-  
tregar em Braga em casa dos snrs. Al-  
meida & Pereira, em Caldellas, ao Rev.º  
Reitor, em Villa Verde em casa do snr.  
José Joaquim Peixoto, que receberão al-  
vicaras. Pois as providencias já estão da-  
das.

Braga 20 de setembro de 1876.

Antonio Pires da Costa Arraes.  
(4312)

### LECCIONAMENTO

Antonio José Fernandes de Carvalho,  
faz saber que continúa a leccionar em  
instrução primaria, latim, latinidade e  
philosophia, desde o dia 16 do corrente  
em diante.

A matricula acha-se aberta desde já  
na rua do Poço, n.º 18, onde se dão  
todos os esclarecimentos exigidos.  
(4329)

## EMPREGADO

Offerece-se um sufficientemente habili-  
tado em contabilidade mercantil para to-  
do e qualquer ramo de commercio. Dá  
abono á sua conducta.

Quem precisar, dirija carta a esta re-  
daccão com as iniciais D. V. O.  
(4320)

COMPANHIA LOYD DE BREMEN

PARA

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magifico paquete—HOENZOLLERN—de 3:100 to-  
nelladas, a sahir de Lisboa em 5 de outubro.

Teem estes vapores EXPENDIDAS ACCOMODAÇÕES para TO-  
DAS AS CLASSES. COSINHEIROS E CREADOS PORTUGUEZES, MEDI-  
CO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes  
naes de C.<sup>a</sup>, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes  
nas provincias. (4276)



Agente em Braga

Ricardo Malheiro Dias,

No Banco Mercantil, ou largo de S. Miguel O Anjo, n.º 20.

## A BORBOLETA

Hebdomadario de litteratura.

DIRECTOR D. F.

Proprietario e editor—Antonio José Pe-  
reira de Magalhães Junior.

No proximo 3.º domingo, 15 do cor-  
rente, sahirá a luz o 1.º n.º do 2.º volu-  
me da BORBOLETA, que o novo editor  
tem procurado melhorar litteraria e ma-  
terialmente.

A correspondencia, tanto concernente  
á redacção, como á administração, deve  
ser enviada d'hoje em diante só ao pro-  
prietario, no escriptorio do jornal, largo da  
Senhora A Branca, n.º 36. Braga.

## CASA DE SAUDE

EM BRAGA

10—Rua de S. João—10

FACULTATIVOS—Operador e assisten-  
te Manuel Joaquim Alves Passos.—Dire-  
ctor, assistente e residente na mesma ca-  
sa Alfredo Alves Passos.

Ha tres classes de logares, a 1.<sup>a</sup> clas-  
se a 3\$000, a 2.<sup>a</sup> a 2\$000 reais e a 3.<sup>a</sup> a  
1\$500 rs.

As mais particularidades consta dos  
programmas, os quaes serão remettidos a  
quem os exigir.

### Regente para cartorio.

Quem se achar nas condições de desem-  
penhar bem, dirija-se em carta, para tra-  
tar, ao escriptura de direito na comarca de  
AMARES.

(4322)

Pinto Barbosa.

Aluga-se na rua da Ponte uma  
morada de casas apalaçada, com  
quintal e pòço; e bons commodos  
para uma familia.

Quem pertender alugal-a queira dirigir-  
se á mesma rua, casa n.º 58 C. (4309)

## RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGI-  
CA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua  
arte e continúa operando gratis, pobres e  
soldados. (22 ÷)



Vende-se a casa n.º 1, na entra-  
da da rua de D. Pedro V. Foi  
construida, ha dois annos, tem quin-  
tal e pòço e excellentes commodos. Tra-  
cta-se do seu ajuste na rua de S. Victor  
n.º 50. (4218)